



Registro de ações de imunização referente a projetos de extensão da UEPB: cobertura vacinal e fatores associados

Ygor Alexandre Beserra de Sousa (1); Ítalo de Lima Farias (1); Janaína Benício Marques (2); Arthur Antonio Santana (3); Criseuda Maria Benício Barros (4)

(1) Universidade Estadual da Paraíba - ygooralexandre@hotmail.com

(1) Universidade Estadual da Paraíba – italolimaf@hotmail.com

(2) Centro Universitário de João Pessoa – janabeniciocg@gmail.com

(3) Universidade Estadual da Paraíba – Arthur.thr@gmail.com

(4) Universidade Estadual da Paraíba – criseuda@ccbs.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO

O profissional de saúde e o paciente estão expostos a uma série de doenças infecciosas, o que torna obrigatório à equipe de saúde desempenhar uma prática clínica segura, aderindo aos preceitos atuais de controle de infecção (BRASIL, 2000). Por isso, a prática das normas de biossegurança como a imunização, no âmbito de trabalho dos profissionais e acadêmicos da área da saúde é de fundamental importância para a prevenção de acidentes físicos, biológicos, e químicos (MELLO et al., 2011).

As imunizações através de vacinas têm, entre seus diversos objetivos, alcançar o controle e a erradicação de doenças infecciosas passíveis de imunização. Dentre os grupos de risco, os profissionais da saúde estão incluídos devido ao seu contato cotidiano com diversas pessoas, tornando a imunização uma importante medida preventiva para diversas doenças como as hepatites, o tétano, a tuberculose e tantas outras (ARENT, et al., 2009).

O programa responsável em organizar toda a política nacional de vacinação da população brasileira e tem como missão controlar, erradicar e a eliminar as doenças imunopreveníveis é o Programa Nacional de Imunização (PNI). É considerada uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública no Brasil, em especial pelo importante impacto obtido na redução de doenças nas últimas décadas (BRASIL, 2014).

O PNI recomenda aos profissionais da área da saúde a vacinação contra as seguintes doenças: hepatite A, hepatite B, influenza, sarampo, caxumba, rubéola, pneumococo, tétano, difteria, varicela e tuberculose (DE DEUS et al., 2016). Muitas destas vacinas são realizadas ainda na infância, onde outras doses do esquema vacinal para cada agente patógeno ou doses de reforço podem ser administradas na adolescência ou vida adulta.

A vacina da Hepatite B previne a infecção contra o vírus da Hepatite B, sendo indicada para recém-nascidos, gestantes e indivíduos integrantes dos grupos vulneráveis, como profissionais e acadêmicos da área de saúde,



independentemente da faixa etária ou da comprovação da condição de vulnerabilidade. De acordo com Brasil (2006) a vacina será contraindicada em casos de reação anafilática após o recebimento de qualquer dose da vacina ou de seus componentes.

A vacina adsorvida Difteria e Tétano, a dT, é indicada para prevenir contra o tétano e a Difteria. A vacinação também é realizada para prevenção de tétano neonatal, podendo também ser administrada em mulheres no período fértil (MIF) dos 10 aos 49 anos, gestantes e não gestantes. A vacina dT é administrada nos maiores de 7 anos de idade para os reforços ou usuários com esquema incompleto ou não vacinados. Com esquema vacinal completo, indica-se a administração de uma dose a cada 10 anos.

A qualidade de uma ação e o seu alcance das metas relacionadas às atividades de vacinação irá depender muito da compreensão e do engajamento dos profissionais em ações, que incluem, além do ato individual de vacinar, acompanhamento, supervisão e informação consistente (LAGES, 2013).

Assim, o conhecimento destas informações para que seja realizada a imunização dos profissionais e acadêmicos da área da saúde se torna de extrema importância para o controle de transmissões de certos agentes patógenos, sendo essencial que o cartão de vacinação esteja sempre atualizado, evitando riscos de contaminação no contato entre profissionais ou acadêmico e os pacientes atendidos nas clínicas-escola (ARAÚJO et al., 2015).

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar os resultados de ações de dois projetos de extensão sobre imunização do Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde (NUBS), vinculados aos Departamentos de Odontologia e de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que realizam as vacinas de Hepatite B e Difteria e Tétano (dT).

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, que procurou somar o conhecimento produzido sobre um tema, identificar, avaliar e sintetizar os resultados de pesquisas e de campo de um tema particular no período de 2016.2. Foram analisados dois projetos de extensão, buscando averiguar a eficácia destes quanto a cobertura vacinal da comunidade acadêmica da UEPB, e a promoção de conscientização no tocante a importância da tomada de medidas preventivas, como a atualização de seus esquemas de vacinação, encaminhando-os a participarem das ações de imunização do NUBS deste público.



O projeto “Sistema de Gerenciamento da prevenção de Doenças Imunopreveníveis na Comunidade Universitária” vinculado ao Departamento de Odontologia, realiza ações de conscientização na comunidade universitária e o projeto “Prevenção de doenças imunopreveníveis na comunidade universitária” realiza ações de imunização na clínica-escola do Departamento de enfermagem, todos os dois são vinculados ao NUBS, localizado na UEPB.

As atividades realizadas pelos projetos buscam atingir a comunidade acadêmica, composta por docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos e sensibilizar este público sobre a importância da tomada de medidas preventivas, como a atualização de seus esquemas de vacinação, através de palestras, realizadas na sala de espera do NUBS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão Sistema de Gerenciamento da prevenção de Doenças Imunopreveníveis na Comunidade Universitária, vinculado ao Departamento de Odontologia realizou no semestre 2016.2 mais de 20 palestras semanais em todo o período letivo com fins de conscientização dos profissionais e pacientes nas salas de espera da clínica de odontologia e no NUBS, bem como a estudantes e professores do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) em minicursos, problematizando a importância da cobertura vacinal e sua atualização.

Após participarem das palestras, o público em questão é convidado e encaminhado a participarem das ações de imunização na sala de imunização do núcleo universitário de biossegurança e saúde. Posteriormente, professores e alunos do curso de enfermagem realizam análises dos cartões de vacinação para averiguar se será necessário administrar alguma dose de vacina oferecida pela Secretaria de Saúde do Município de Campina Grande-PB. Entre as vacinas administradas se encontram, a vacina de Hepatite B, a vacina para Difteria e Tétano (dT) ou Duplo adulto.

No mesmo período letivo foram administradas 105 doses de vacinas de dois tipos diferentes, conforme a Tabela 1, entre elas, a vacina para Hepatite B e a Difteria e Tétano (dT). É evidente, pois, a importância da imunização para aqueles que estão expostos diariamente a diversos agentes patogênicos ao prestarem uma assistência direto-indireta.

Desse modo, os profissionais da área da saúde devem refletir sobre importância e a necessidade da imunização para proteção individual e

coletiva, porém, baixa adesão a essa medida preventiva por parte desses profissionais ainda é encontrada no cenário brasileiro, por isso a saúde do cuidador está exposta a um risco passível de prevenção (SANTOS et al., 2010).

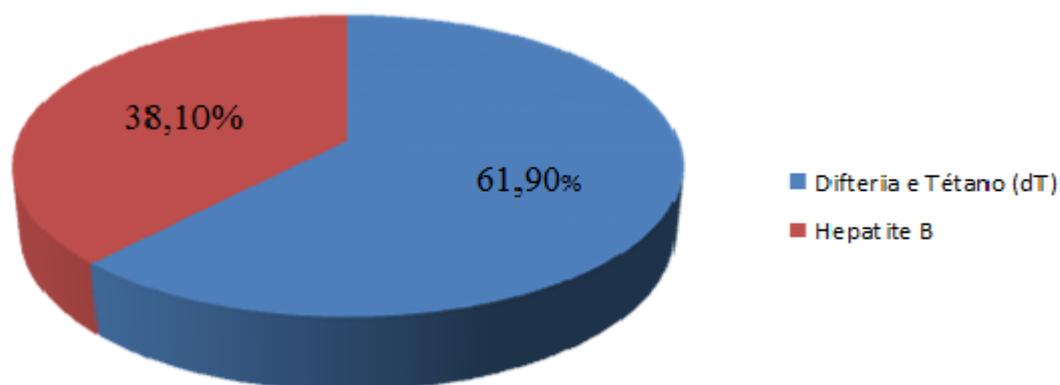
Tabela 1 - Tabulação das vacinas administradas no período de 2016.2

Tipo e doses de vacinas administradas	
Difteria e Tétano	65
Hepatite B	40
Total	105

Fonte: Própria (2017).

O Gráfico 1 apresenta as doses de vacinas administradas no período 2016.2, pode-se perceber que doses da vacina para Difteria e Tétano (dT) tiveram maiores administrações neste período (61,90%). Vale salientar que as maiores procuras foram para as doses de reforços, que são administradas a cada 10 anos. Somaram um total de 36 doses de reforço para a vacina dT. As três 3 doses que antecedem as de reforço, com intervalo de 60 dias ou no mínimo de 30 dias, somaram um total de 33 doses.

Gráfico 1 – Doses administradas de DT e Hepatite B através projeto Prevenção de doenças imunopreveníveis na comunidade universitária



Fonte: Própria (2017).

A Hepatite B foi a vacina com menor procura (38,10%). Tendo em vista que ela possui três doses, a que obtiveram maiores demandas foi a primeira, somando 24 doses



aplicadas. A segunda e terceira doses tiveram respectivamente 11 e 5 administrações. É importante que se faça o monitoramento dos níveis de cobertura vacinal na comunidade acadêmica de saúde, uma vez que este tipo de vacinação não tem atingido a cobertura vacinal ideal Milani (2011).

Os resultados desse trabalho evidenciam que mesmo com o conhecimento da importância da imunização como medida preventiva para a comunidade acadêmica, em especial profissional e estudantes da área da saúde da UEPB, ainda há uma deficiência quanto a cobertura vacinal destes.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, foi possível perceber a importância de haver projetos do Departamento de Odontologia e Enfermagem vinculadas ao NUBS que visam ações sobre biossegurança, buscando conscientizar e imunizar a comunidade acadêmica tendo em vista que muitos professores, técnicos e acadêmicos da área de saúde tinham o esquema de vacinação incompleto para doenças imunopreveníveis. Assim, estas ações destes projetos de extensão evidenciaram que mesmo sabendo da importância da imunização, muitos profissionais e discentes da área de saúde negligenciam a atualização de seu esquema vacinal, expondo-se a riscos biológicos intrínsecos a sua atividade laboral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENT, P. M.; et al. Situação vacinal dos estudantes de medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina no período prévio ao internato. **Ciênc. Méd., Campinas**, v. 18 n. 1, p.13-20, 2009.

ARTUZI, F. E.; et al. Acidentes perfuro-cortantes na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Rev Fac Odontol P Alegre**, v. 50, n. 2, p. 26-29, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de normas e procedimentos para vacinas**. Brasília: Secretaria-Executiva do ministério da saúde, 2014. 176 p.

DEBORA, K.; et al. Perspectivas de biossegurança em odontologia. **Revista Gestão & Saúde, Curitiba**, v. 1, n. 2, p. 1-10. 2010.

DE DEUS, S. R. M.; et al. Estudo dos procedimentos quanto à conservação das vacinas do programa nacional de imunização. **Journal of Nursing**, v. 10, n. 3, p 1038 – 1046, 2016.

LAGES, A, S.; et al. Profissionais de saúde no processo de vacinação contra hepatite B em duas unidades básicas de Belo Horizonte: uma avaliação qualitativa. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 16, n.2, p. 201. 2013.



MILANI, R. M.; et al. Imunização contra hepatite B em profissionais e estudantes da área da saúde. **Rev. Eletr. [Internet]**, v. 13 n. 2 p. 323-30, 2011.

SANTOS, ADÉLIA. **Manual de serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos.** Brasília: MS, 2006. 156 p.

SILVA, M. R. M.; et al. Reflexões sobre a responsabilidade do profissional de enfermagem no processo de aplicação do bacilo de calmette e guérrin. **Cuidado é Fundamental Online**, v. 1, n.2, p. 178-190, 2009

